

Fernando Pessoa

## Tenho dó das estrelas

Tenho dó das estrelas  
Luzindo há tanto tempo,  
Há tanto tempo. . .  
Tenho dó delas.

Não haverá um cansaço  
Das coisas.  
De todas as coisas,  
Como das pernas ou de um braço?

Um cansaço de existir,  
De ser,  
Só de ser,  
O ser triste brilhar ou sorrir. . .

Não haverá, enfim,  
Para as coisas que são,  
Não a morte, mas sim  
Uma outra espécie de fim,  
Ou uma grande razão —  
Qualquer coisa assim  
Como um perdão?

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 204.

1ª publ. in **Mensagem**, n.º 1. Abr. 1938.